

Quinta-feira, 14 de agosto de 1986

Econ-Brasil

Criar o clima adequado para os investimentos privados

O Fórum Gazeta Mercantil é um espaço aberto não só para o debate de questões empresariais em um sentido limitado mas também para o exame e proposição de alternativas para o desenvolvimento nacional. Pode-se afirmar, sem nenhum exagero, que, nos documentos nascidos das discussões do Fórum, foram delineados os princípios que fundamentam a política econômica hoje em vigor no País.

Nada mais natural, em vista disso, que na solenidade ontem realizada em Brasília, reunindo o presidente José Sarney e os empresários eleitos na enquete anualmente promovida pela revista Balanço Anual, e que integram o Fórum, os rumos do desenvolvimento fossem abordados à luz da política de estabilização adotada pelo governo, não em um ambiente recessivo mas afinada com o objetivo de manter a economia em crescimento a níveis satisfatórios.

Disse bem o presidente Sarney que o Plano Cruzado não é um

fim em si mesmo, mas sim um instrumento para possibilitar ao País alcançar as metas econômico-sociais que o deverão livrar das mazelas do subdesenvolvimento. E claro que, não se baseando em uma ortodoxia, o programa de estabilização econômica, à medida que a sua aplicação evolui, comporta "táticas corretivas", como disse o presidente. Mas o essencial, segundo ele, é que os empresários façam investimentos, o que representa a garantia última do êxito da política de crescimento sem inflação.

Apesar das críticas que são feitas ao governo, que tem sido inclusivamente acusado de favorecer a estatização, acreditamos que os desdobramentos do Plano Cruzado, como a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) e o estabelecimento do Plano de Metas, além do "pacote agrícola" que está às vésperas de ser anunciado, favorecem o investimento privado.

Sem os investimentos previstos na área de infra-estrutura e na

produção de insumos pelas empresas estatais, os empresários sentiam-se desencorajados de lançar-se em empreendimentos de maior vulto, cuja maturação poderia vir a ser comprometida por condições deficientes.

Contudo, isso é apenas parte do estímulo que o governo deve dar aos investimentos privados. Como assinalou o empresário Antônio Ermírio de Moraes, falando em nome do Fórum, como o líder nacional escolhido pela oitava vez consecutiva, nas singulares eleições promovidas por Balanço Anual, existe nítida disposição entre os empresários de investir, mas há questões ainda basicamente irresolvidas que precisam ser enfrentadas pelo governo. Ele mencionou especificamente as taxas de juro atualmente vigentes, incompatíveis, a seu ver, com uma inflação anual em torno de 15% ao ano.

O empresário tocou em um ponto particularmente sensível. O governo vem promovendo, por etapas, uma reforma no sistema

financeiro, mas ainda não chegou a estruturar um novo modelo. Além disso, o programa de estabilização, que permitiu a recuperação dos instrumentos de política monetária, pode exigir, como admitiu o ministro da Fazenda, um nível mais elevado de juros, para correção de distorções, como uma demanda excessivamente aquecida.

Mesmo admitindo as dificuldades de curto prazo, tem-se de reconhecer que o País ainda se ressente de mecanismos para financiamento a longo prazo, fora das instituições oficiais de fomento, e que a definição desses instrumentos é indispensável para que as empresas invistam na escala que a economia brasileira requer, hoje e no futuro.

A reunião dos empresários com o presidente não deixou dúvida, porém, quanto à abertura da iniciativa privada a uma colaboração com o governo, oferecendo-lhe o concurso de sua experiência, e é exatamente a isso que se propõe o Fórum Gazeta Mercantil.